



ANAIS DE PUBLICAÇÃO

IV JORNADA DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

**Anais da IV Jornada das Ligas Acadêmicas
de Medicina da Universidade Federal do
Delta do Parnaíba**



**IV JORNADA DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

Organização: Liga Acadêmica de Trauma, Urgência e Emergência (LATURE)

**24 e 25 de novembro,
e 2 e 3 de dezembro de 2023**
Parnaíba-PI

APRESENTAÇÃO

A quarta edição da Jornada das Ligas Acadêmicas de Medicina trata-se de um evento tradicional que ocorre anualmente nas dependências da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, cuja equipe de organização é formada por membros de todas as das ligas acadêmicas do curso de medicina da instituição, mas com o direcionamento de uma delas a qual determina seu tema norteador, desta vez tratou-se de trauma, urgência e emergência dentro do contexto da saúde. A jornada representa uma oportunidade única para a democratização de conhecimentos úteis ao acadêmico da área da saúde e também para a produção de trabalhos científicos, contanto com a presença de palestrantes renomados, submissão de trabalhos para apresentação oral e realização de workshops pelas ligas organizadoras, com certificação emitida pela Sociedade Acadêmica dos Estudantes de Medicina do Piauí (SAMPI). Foram mais de 117 inscritos, 37 membros na comissão organizadora, 14 palestrantes. Além disso, contou com a realização de 12 minicursos, 42 apresentações de trabalhos científicos e 13 avaliadores.

SUMÁRIO

DADOS DO EVENTO	5
PROGRAMAÇÃO	6
ORGANIZAÇÃO	8
Comissão organizadora.....	8
Comissão científica.....	9
Palestrantes	9
Avaliadores	9
TRABALHOS DESTACADOS COM MENÇÃO HONROSA.....	11
RESUMOS	12
A importância do aleitamento materno em bebês nascidos prematuros.....	13
A monitorização glicêmica na prevenção de complicações secundárias em idosos com diabetes mellitus tipo 2	14
Análise do perfil epidemiológico dos casos de AIDS entre os anos de 2012 a 2022.....	15
A epidemiologia dos casos de lesões autoprovocadas intencionais no Nordeste brasileiro: Análise de uma década	16
Análise quantitativa da participação do Brasil na produção científica sobre vacinas contra coronavírus	17
Análise sobre o manejo de pacientes com Transtorno Borderline na emergência nos últimos 5 anos	18
Estudo epidemiológico das neoplasias infantojuvenis no recorte temporal de 2018-2022: análise do cenário brasileiro	19
Terapias complementares no manejo ambulatorial de pacientes com pé diabético	20
Epidemiologia do câncer infantojuvenil em Parnaíba: um olhar sobre 2022.....	21
Epidemiologia dos casos de infarto agudo do miocárdio entre 2018 a 2022.	22
Hipertensão Arterial Sistêmica: principais fatores de risco e complicações	23
Impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil	24
Internações e Óbitos por Malformações Congênitas no Aparelho Circulatório no Piauí nos últimos 5 anos.....	25
Investigação de acidente de trabalho por gestante no estado do Piauí entre 2019 e 2022: um estudo epidemiológico.....	26
Desafios e intervenções clínicas no descolamento prematuro da placenta: uma revisão integrativa	27
O cenário epidemiológico das Síndromes Demenciais no estado do Piauí entre 2017 e	

2022	28
Análise do número de internações por Obesidade e Diabetes mellitus no Piauí conforme faixa etária nos últimos 10 anos	29
Sangramento Uterino Anormal no pós-menopausa.....	30
Perfil epidemiológico dos casos de dengue em idosos no estado do Piauí	31
Fatores associados à ocorrência de amputação em pacientes com diabetes mellitus	32
Notificações de Câncer de Pele no Piauí, Maranhão e Ceará entre 2018 e 2022	33
Panorama epidemiológico das hospitalizações pediátricas por cetoacidose diabética no Piauí entre 2018 e 2022	34
Panorama Oncológico do Piauí: um estudo decenal	35
Perfil Epidemiológico da Dengue no Brasil: Região Nordeste, Piauí e Parnaíba, entre 2021- 2022	36
Perfil epidemiológico da meningite bacteriana no estado do Piauí entre o período de 2020 a 2022	37
Perfil Epidemiológico dos Cânceres de Coração, Mediastino e Pleura no Piauí entre 2011 e 2020	38
Incidência e mortalidade do câncer ósseo e articular no estado do Piauí: uma abordagem epidemiológica.....	39
Radiação Ultravioleta e a Ocorrência de Fotoenvelhecimento e de Neoplasias Cutâneas. 40	
Determinantes sociais em saúde que favorecem o recrudescimento da sífilis congênita no Brasil.....	41
A Interferência da Modulação da Microbiota Intestinal na Saúde Emocional.....	42
Contribuição do ensino da Imaginologia em Emergências nas unidades de serviço de Pronto Atendimento.....	43
Explorando a Seletividade Alimentar em Crianças com TEA: Estratégias de Intervenção	44
Papel dos profissionais de saúde na prevenção de complicações pela hemodiálise: Um relato de experiência.....	45
Manitol ou Solução Salina Hipertônica: comparação de eficácia na diminuição da pressão intracraniana	46
Psicose Perinatal: uma revisão sobre as opções terapêuticas	47

DADOS DO EVENTO

Evento: IV Jornada das Ligas Acadêmicas de Medicina do Delta do Parnaíba

Realização: Liga Acadêmica de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - LATURE

Data/Período: 24 e 25 de novembro, e 2 e 3 de dezembro de 2023

Local: Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Tema central: Trauma, Urgência e Emergência na área da saúde

Data das apresentações dos Trabalhos Científicos: 25 de novembro de 2023

Formato: Apresentação Oral

PROGRAMAÇÃO



**IV JORNADA DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

24, 25 e 26
NOV

UFDFPar

**IV JORNADA DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA**

**Cronograma
Geral**

Arrasta pro lado

24 e 25 | 2 e 3
NOV | DEZ

UFDFPar

LOCAL DO EVENTO

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar)

Auditório OESTE do Prédio do curso de Medicina (4º Andar)



DATA

24 e 25 de Novembro
2 e 3 de Dezembro

Arrasta pro lado

24 e 25 | 2 e 3
NOV | DEZ

UFDFPar

DIA 24 / NOV

18:00	Abertura	Ligas Acadêmicas da IV JOLAM
18:20	Dr. Pedro Henrique Piauilino	Condutas neurocirúrgicas nos pacientes vítimas de TCE
19:20	Dr. Pérsio Malaquias	Úlcera perfurada
20:20	Dra. Denise Evelyn	Queimaduras: abordagem pelo dermatologista
21:20	Dr. Luís Sabino	Manejo da desidratação grave em crianças
22:20	Coffee Break	

Arrasta pro lado

24 e 25 | 2 e 3
NOV | DEZ

UFDFPar

DIA 25 / NOV

- 8:00 **Dr. Marcos Aurélio** Dor torácica: diagnóstico e manejo clínico
- 9:00 **Dr. Matheus Bezerra** Urgências e emergências na ortopedia
- 10:00 **Coffee break**
- 10:30 **Dra. Edilene Texeira** Atendimento à paciente com laceração vaginal pós coito no serviço de emergência
- 11:30 **Dra. Alinne Carneiro** Desafios no atendimento do paciente idoso no pronto socorro

Arrasta pro lado 

 24 e 25 NOV | 2 e 3 DEZ

 UFDPAr

DIA 25 / NOV

- 14:00 **Dra. Nikole Dias** Estratégias e abordagens da hipoglicemia na emergência
- 15:00 **Dr. Nagele Lima** Identificação e abordagem de paciente crítico
- 16:00 **Dr. Eduardo Ibiapina** Emergências psiquiátricas
- 17:00 **Coffee Break**

Arrasta pro lado 

 24 e 25 NOV | 2 e 3 DEZ

 UFDPAr

DIA 25 / NOV

- 17:30 **Dr. Rurion Meneses** Urgências e emergências na cirurgia geral
- 18:30 **Dra. Bethânia Holanda** Manejo da Síndrome Coronariana Aguda na Emergência
- 19:30 **Dra. Dandara Cavalcante** Cuidados com pacientes oncológicos em face de casos de atendimento de emergência
- 20:30 **Coffee break**

Arrasta pro lado 

 24 e 25 NOV | 2 e 3 DEZ

 UFDPAr

DIA 2 / DEZ

- 9:00 **Minicursos às Turno Manhã** LARIPI, LISEMPI e LACIGE
- 12:00 **Minicursos às Turno Tarde** LATURE e LAMIPI

DIA 3 / DEZ

- 9:00 **Minicursos às Turno Manhã** LAMEC, LIAP, LACLIME e LAGENPI
- 14:00 **Minicursos às Turno Tarde** LIEM e LIAGO

 24 e 25 NOV | 2 e 3 DEZ

 UFDPAr

ORGANIZAÇÃO

Coordenação

Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

Comissão organizadora

Ana Cecília Romualdo Araújo

Ana Flávia Barros Soares

André Luiz Oliveira Poletto

Arthur Felipe Dias

Carlojanjo Pereira Cruz Filho

Carlos Eduardo Pereira de Brito

Cíntia Sousa Teixeira

Davi da Costa Silva

Débora Maria Rios Malta

Eduardo Gustavo de Santana

Gabriel dos Santos Silva

Gabriel Lima Verde Moura da Costa e Silva

Gabriel Nascimento de Carvalho

Ian Carlos de Oliveira Andrade

Iane Cunha de Castro

Irls Caroline Vasconcelos Damascena

Isabel Müller Alves

Jamile Gusmão Trajano Martins

Jamilly santiago rocha

José Ramon Leal

Julliana Emily Matos e Silva

Leonardo Viery de Oliveira Nascimento

Livya Luize Vieira Nunes Porto

Lorena Pereira Araruna

Manoele Maria Araújo de Sousa

Marcela Karem dos Santos de Vasconcelos

Marcos Aurélio Palmeira Dias Gomes

Petrus Rocha Cassimiro

Renan de Carvalho Reis Batista

Ruanis Anastacio de Almeida

Salatiel dos Santos Sousa

Sofia Carneiro da Cunha

Comissão científica

André Pessoa Silva de Bastos

Antony Gabriel da Silva Queiroz

Diego dos Santos Silva

Pedro Henrique Sales de Oliveira

Walysson Lopes Silveira

Palestrantes

Alinne Marília Moraes Carneiro

Bethania Luciana dos Santos Holanda

Dandara Coêlho Cavalcante Piauilino

Denise Evelyn Machado de Almeida

Eduardo Ibiapina Coelho de Carvalho

Marcos Aurélio Lima Barros

Matheus Pinho Bezerra

Nikole Sousa Dias

Pérsio Malaquias de Oliveira

Edilene Teixeira Nunes

Luiz Sabino Alves Júnior

Nagele de Sousa Lima

Pedro Henrique Piauilino Benvindo Ferreira

Rurion Charles de Souza Meneses

Avaliadores

Éven Herlany Pereira Alves

Francisco Elezior Xavier Magalhães

Franciele Basso Fernandes Silva

José Lopes Pereira Júnior

Juliana Félix de Melo



Karina Rodrigues dos Santos

Leonardo Peres de Souza

Ludimila de Araújo Costa

Luan Kelves Miranda de Sousa

Renata Pereira Nolêto

Severino Cavalcante de Sousa Júnior

Thiago de Souza Lopes Araújo

Valécia Nunes Carvalho da Silva

TRABALHOS DESTACADOS COM MENÇÃO HONROSA

A EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONAIS NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Salatiel Diego Bezerra da Silva; Diego dos Santos Silva; André Luiz Oliveira Poletto; Francisco Kaynner Coelho Silva; Salatiel dos Santos Sousa; João Maria Corrêa Filho.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE HEPATITE B NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2011-2020

Moara Vêras Pinheiro; Gabriel do Amaral Sant'ana, Carolinne Beatriz Coutinho Silva, Wendell Moreira de Oliveira, Joyce Luana Silva Moraes; Manoel Vieira do Nascimento Júnior

ANÁLISE SOBRE O MANEJO DE PACIENTES COM TRANSTORNO BORDERLINE NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Kaline Santos Dantas; Natassia Gabriele de França Saraiva; Daniela França de Barros

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER INFANTOJUVENIL EM PARNAÍBA: UM OLHAR SOBRE 2022

Sabrina Cristine da Silva Barros; Ayrton Markos da Silva; Francisco Miguel da Costa Araújo; Mariana Cipriano Feitosa de Melo; Maria Eunice Sousa Lemos; Franciele Basso Fernandes Silva.

O CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS SÍNDROMES DEMENCIAIS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2022

Alissa Dourado Seabra; Aline Inês Silva Martins; Anna Márcia Leal de Sousa; Ângela Gabrielle Santos Sousa; Diego dos Santos Silva; Daniela França de Barros.



RESUMOS

A importância do aleitamento materno em bebês nascidos prematuros

¹Thayna Peres Costa; ²Ana Clara Correia; ³Hugo Feliphy Pereira Rocha; ⁴Karina Lourana Oliveira de Quadros; ⁵Tássia Layane Pontes Alencar; ⁶Melice Barbosa Oliveira Feitosa

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno contribui para a sobrevivência e crescimento dos bebês, principalmente em recém-nascidos (RNs) pré-termo, pois estes necessitam de um suporte nutricional maior, devido à instabilidade e o sistema imunológico enfraquecido. **OBJETIVOS:** Enfatizar a importância do aleitamento materno em bebês prematuros, devido possuir proteínas e anticorpos necessários para os primeiros dias de vida do RN prematuro. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo, utilizando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), por meio dos descritores: Aleitamento Materno; Prematuro; Recém-Nascido, através do operador booleano “AND”. Ademais, com a catalogação dos artigos possuindo critérios de inclusão, textos completos e nos idiomas: português, inglês e espanhol dos últimos 5 anos (2018 a 2023) e dentro destes, os critérios de exclusão, como resumos pagos, demais idiomas e sem associação ao tema. **RESULTADOS:** O leite materno possui os macros e micronutrientes necessários para o suporte nutricional dos prematuros, devido os seus inúmeros benefícios para a saúde a curto e longo prazo, protegendo e evitando patologias, como diarreias, enterocolite necrosante, pneumonias, sepse de início tardio, displasia broncopulmonar (DBP), retinopatia da prematuridade, problemas do neurodesenvolvimento e morte prematura. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno é crucial para os RNs prematuros, devido possuir um grande efeito na promoção e prevenção de doenças e infecções, resultando em maior taxa de sobrevivência, além de minimizar os danos relacionados ao desenvolvimento cognitivo na primeira infância e mortes infantis.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Prematuro; Recém-nascido.

¹Graduanda em Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale de Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: peresthayna10@gmail.com

²Graduanda em Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale de Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: clarinhacorreiaanaclaracorreia@hotmail.com

³Graduanda em Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale de Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: felipyrocha@gmail.com

⁴Graduanda em Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale de Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: karinaoliver.a@outlook.com

⁵Graduanda em Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale de Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: tassiapontesalencar@gmail.com

⁶Docente do curso de Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale de Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: melice.feitosa@iesvap.edu.br

A monitorização glicêmica na prevenção de complicações secundárias em idosos com diabetes mellitus tipo 2

¹ Gildelson Sampaio de Oliveira Filho; ² Camila Gusmão Trajano Martins; ³ Edilana Soares Luz; ⁴ Jamile Gusmão Trajano Martins; ⁵ João Pedro Costa do Rego; ⁶ Daniela França de Barros

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus tipo 2 (DM 2) é uma condição crônica que afeta o controle de açúcar no sangue. Em idosos, há alta recorrência de complicações devido ao envelhecimento, mudanças metabólicas e menor adesão ao tratamento. A equipe multidisciplinar da atenção primária é vital na prevenção de complicações secundárias dessa patologia. **OBJETIVO:** Examinar publicações científicas no campo da saúde, visando a importância da monitorização glicêmica de idosos com DM 2 para prevenção de complicações. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Lilacs, Medline e Pubmed, buscando responder o questionamento: a monitorização glicêmica de idosos com DM 2 previne complicações secundárias? Foram achados 342 artigos, sendo selecionados 15 artigos através do cruzamento simultâneo dos descritores “Diabetes Mellitus, Type 2”, “Primary Health Care” e “Glycemic Control”. Quanto aos critérios de inclusão, introduziram-se artigos contendo no título as palavras-chave diabetes mellitus tipo 2, atenção primária à saúde e controle glicêmico, escritos na língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2019 a 2023. Quanto aos critérios de exclusão, dispensou-se artigos não voltados para a temática central. **RESULTADOS:** O controle glicêmico em idosos com DM 2 previne complicações como neuropatia e retinopatia, preservando nervos e vasos sanguíneos. Isso reduz riscos de cegueira e danos aos nervos, melhorando significativamente a qualidade de vida e evitando incapacidades associadas. **CONCLUSÃO:** Compreender a importância do controle glicêmico é fundamental para prevenção de complicações secundárias e promoção de qualidade de vida ao idoso com DM 2.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, type 2; Primary health care; Glycemic control.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: gildelson9sof@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E mail: camila.martins@ufpi.edu.br

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: edilana.luz@ufpi.edu.br

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jamile.martins@ufpi.edu.br

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jpedd12@hotmail.com

⁶Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba- PI, Brasil. E-mail: danielabarros@ufpi.edu.br

Análise do perfil epidemiológico dos casos de AIDS entre os anos de 2012 a 2022

¹ Lauro Vinicius Evangelista Ferreira Soares;² Edilana Soares Luz; ³Jamile Gusmão Trajano Martins; ⁴ Camila Gusmão Trajano Martins; ⁵ Valentina Almeida Bandeira; ⁶ Daniela França de Barros

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que resulta em disfunção imunológica crônica. Essa deterioração progressiva torna os indivíduos suscetíveis a infecções oportunistas e a doenças graves, sendo importante a análise do perfil epidemiológico para realização de políticas efetivas de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de casos notificados de AIDS entre os anos de 2012 a 2022 no Brasil. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, realizado a partir da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Foram registrados 408.257 casos de AIDS no período, com 68,2% em homens e 31,8% em mulheres. A razão de sexos aumentou de 1,7 em 2012 para 2,5 em 2022. A faixa etária de 20-49 anos abrangeu 78,8% dos casos notificados, com a cor parda predominante a partir de 2013. A região Sudeste concentrou 38,0% dos casos, seguida pelo Nordeste (22,7%) e Sul (22,0%). Os registros com dados incompletos aumentaram desde 2012. **CONCLUSÃO:** Homens lideraram os casos de AIDS e a faixa etária de 20-49 anos foi mais afetada, principalmente a população de cor parda. A concentração na região Sudeste ressalta a necessidade de abordagens específicas. No entanto, é essencial melhorar a qualidade dos registros para obter uma compreensão completa da situação da AIDS no país e continuar aprimorando esforços de prevenção e tratamento em consonância com a dinâmica da doença e demografia.

Palavras-chave: Infecção Sexualmente Transmissível (IST); Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); Perfil epidemiológico.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: laurovsoares@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: edilana.luz@ufpi.edu.br

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jamile.martins@ufpi.edu.br

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: camila.martins@ufpi.edu.br

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: valalmband@gmail.com

⁶Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba- PI, Brasil. E-mail: danielabarros@ufpi.edu.br

A epidemiologia dos casos de lesões autoprovocadas intencionais no Nordeste brasileiro: Análise de uma década

¹ Salatiel Diego Bezerra da Silva; ² Diego dos Santos Silva; ³ André Luiz Oliveira Poletto; ⁴ Francisco Kaynner Coelho Silva; ⁵ Salatiel dos Santos Sousa; ⁶ João Maria Corrêa Filho.

INTRODUÇÃO: As lesões autoprovocadas intencionalmente representam um grave desafio para a saúde pública em todo o mundo. Este fenômeno abrange uma gama de comportamentos autoinfligidos, deliberadamente causados por indivíduos em momentos de extremo sofrimento emocional ou desespero. **OBJETIVO:** Analisar dados relacionados às internações por lesões autoprovocadas intencionais no nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica ecológica descritiva e retrospectiva sobre o CID-10 X60-X84 - Lesões Autoprovocadas Voluntariamente. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIASUS) referentes a janeiro/2014 e agosto/2023. A coleta e organização dos dados foram conduzidas através do programa TABNET. **RESULTADOS:** O período registrou 17.218 internações, tendo 2014 o maior quantitativo de notificações (n=2.659; 15,44%). O sexo masculino é o mais acometido (n=11.960; 69,46%), tendo como mecanismo X80 lesão provocada por precipitação de lugar elevado (n=4.735; 39,59%), enquanto o sexo feminino (n=5.258; 30,53%) apresentou autointoxicação X64 auto intoxicação por e exposição, intencional a outras drogas como principal mecanismo (n=1.221; 23,22%). A faixa etária mais acometida encontra-se entre os 20-24 anos (n=2.043; 11,86%). Além disso, a raça parda foi a mais notificada (n=6.716; 39%). Por fim, o Ceará concentrou o maior quantitativo de internações (7.703; 44,73%). **CONCLUSÃO:** A compreensão dos perfis demográficos e dos mecanismos envolvidos fornece um alicerce sólido para a implementação de ações direcionadas à promoção da saúde mental e ao suporte efetivo aos indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Sofrimento Emocional; Sistemas de Informação em Saúde; Saúde Pública.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: salatieldiegob@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: diegosantosmed@ufpi.edu.br

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: andre.poletto87@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kaynnercoelho@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:

⁶ Doutor em Ciência pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jmcorreaf@hotmail.com

Análise quantitativa da participação do Brasil na produção científica sobre vacinas contra coronavírus

¹Ryan Oliveira do Nascimento; ²Ângela Vitória Vieira Pereira; ³John Arley Sousa Pinho de Lira; ⁴Rubens Renato de Sousa Carmo

INTRODUÇÃO: A família *Coronaviridae* abrange vírus causadores de infecções respiratórias em diversos animais, inclusive humanos. A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, teve início em 2019 e representou um imenso desafio e esforço global, inclusive do Brasil, em busca de vacinas eficazes. **OBJETIVO:** Analisar quantitativamente a produção científica brasileira sobre vacinas para o combate do coronavírus. **MÉTODOS:** Em outubro de 2023, realizou-se uma busca, sem restrições, por publicações indexadas na plataforma *Web of Science*. Utilizaram-se como descritores: “*Vaccine*” e “*Coronavirus*” de forma associada. **RESULTADOS:** Encontrou-se 20.877 publicações. A maioria dos grupos de pesquisa responsáveis são estadunidenses (n=6.642). O Brasil aparece em 15º lugar com 517 publicações, sendo 1996 o primeiro ano de registro, com uma publicação. Até 2019, pouquíssimos artigos foram publicados. Com a pandemia de COVID-19, do ano de 2019 (n=2) para 2020 (n=91) houve um aumento no número de trabalhos de 0,3% para 17,6%, porcentagens próximas à tendência mundial. Em 2021, ano em que diversas vacinas contra o SARS-CoV-2 foram desenvolvidas e testadas, registrou-se um aumento de aproximadamente 77% (n=161) no número de publicações brasileiras em comparação a 2020. Em 2022 (n=163) observou-se um pequeno aumento, seguido de queda em 2023 (n=75), acompanhando a tendência mundial. **CONCLUSÃO:** O Brasil apresenta um importante papel no estudo de vacinas contra o coronavírus, principalmente na pandemia de COVID-19. Apesar disso, o discreto número de publicações em relação a outros países reforça a necessidade de maiores investimentos na área científica brasileira.

Palavras-chave: Vacina; Coronavírus; Análise Quantitativa.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. E-mail: ryanoliveira683@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. E-mail: avitoria102@gmail.com

³Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. E-mail: arley_pinho@hotmail.com

⁴Biomédico pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. E-mail: rubens_renato@ufpi.edu.br

Análise sobre o manejo de pacientes com Transtorno Borderline na emergência nos últimos 5 anos

¹Kaline Santos Dantas; ²Natassia Gabriele de França Saraiva; ³Daniela França de Barros.

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Personalidade de Borderline (TPB) é descrito como um parâmetro universal de instabilidade emocional nas relações interpessoais, auto imagem e sentimentos. Ansiedade, depressividade, exposição ao risco e hostilidade estão presentes no paciente com o transtorno. Dessa forma, o risco de suicídio é elevado, bem como fenômenos autodestrutivos associados à gravidade da doença e ao baixo nível socioeconômico. **OBJETIVO:** Analisar o manejo de pacientes psiquiátricos com TPB na emergência hospitalar brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os artigos foram selecionados nas bases de dados BVS e SCIELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2023), em português e na íntegra; e os critérios de exclusão foram artigos que não tinham relação com o objetivo proposto, artigos em outro idioma e livros. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos analisados a psicoterapia possui eficácia no tratamento de pacientes com TPB. Assim, é imprescindível que, independente da gravidade apresentada pelo paciente, o tratamento psicoterapêutico seja realizado, pois é verídico que portadores graves de TPB apresentam redução das tentativas de suicídio e hospitalizações. O tratamento integrado, que associa terapêutica medicamentosa e não medicamentosa, mostra um impacto benéfico mesmo após o fim do tratamento, com redução das internações psiquiátricas e admissões nas urgências. **CONCLUSÃO:** Observou-se que há necessidade de acompanhamento integral e contínuo do paciente com associação da terapia e tratamento medicamentoso visando diminuir a gravidade do quadro. Estabilizando e garantindo suporte o indivíduo com TPB reduz sua busca por atendimento de urgência.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Borderline; Transtorno da Personalidade Limítrofe; Emergência

¹Graduanda do curso de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba -UFDPPar, Parnaíba-PI, Brasil, email: kalineesd@gmail.com;

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPPar, Parnaíba- PI, Brasil, email: saraivanatassia1@gmail.com;

³Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (EERP-USP), Parnaíba-PI, Brasil, email: danielabarros@ufpi.edu.br.

Estudo epidemiológico das neoplasias infantojuvenis no recorte temporal de 2018-2022: análise do cenário brasileiro

¹ Carolinne Beatriz Coutinho Silva; ² Alan de Paula Ferreira Barros; ³ Moara Vêras Pinheiro; ⁴ Yasmin Mendes Silva; ⁵ Gabriel do Amaral Sant'Ana; ⁶ Laise Cajubá Almeida Britto.

INTRODUÇÃO: O “Dia nacional de combate ao câncer infantil (23/11)” relembra a importância do diagnóstico precoce, primordial ao sucesso do tratamento, e do monitoramento do comportamento epidemiológico dessas neoplasias, essencial à organização das redes de atenção em saúde. **OBJETIVO:** Analisar as características epidemiológicas das neoplasias infantojuvenis (0 a 14 anos), no Brasil, entre 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Fez-se um estudo retrospectivo e quantitativo a partir da análise de dados do Departamento de Informática do SUS, no tópico “Epidemiológicas e Morbidade” e subtópico “Morbidade Hospitalar do SUS”, escolhendo-se a opção “Geral, por local de residência”. Foram selecionados dados do período 2018 a 2022, e relacionados à variável “Neoplasias (tumores)”. **RESULTADOS:** Foram contabilizadas 225.887 internações, destacando-se Sudeste (80.378 casos) e Nordeste (67.983 casos) como regiões mais afetadas, e São Paulo (46.523 casos), Minas Gerais e Pernambuco como estados mais acometidos. As neoplasias de tipos e locais definidos mais registradas foram leucemias (85.851 registros), neoplasias malignas de ossos, cartilagens e articulações, e neoplasias malignas de encéfalo, predominantes entre 1-4 anos (75.625 casos) e entre o sexo masculino (126.234 registros). O número de óbitos foi 4.530, principalmente em São Paulo (717), Minas Gerais e Rio de Janeiro. **CONCLUSÃO:** Diante da grande taxa de sobrevivência (o total de óbitos representou 2% do total de internações) e da predominância de registros na primeira infância, percebe-se que o acompanhamento médico periódico dessa faixa etária é essencial ao diagnóstico precoce da criança com câncer.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias; Pediatria.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: carolinnebcs@gmail.com.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: alan.pfbarros@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: moaravpinheiro@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mendesyasmin789@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: amaralsantana99@gmail.com

⁶ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil, E-mail: laisecajuba@yahoo.com.br

Terapias complementares no manejo ambulatorial de pacientes com pé diabético

¹ Daniel Patrick Alves da Silva; ² Pedro Henrique Sales de Oliveira; ³ Vitória de Melo Pontes; ⁴ Alan de Paula Ferreira Barros; ⁵ Luiz Felipe de Carvalho França; ⁶ Antonio Tiago da Silva Sousa.

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma complicação grave e comum do Diabetes Mellitus caracterizada por neuropatia e má circulação que torna os pés vulneráveis a feridas, infecções e úlceras. Essa condição exige tratamento médico especializado, visando evitar amputações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os tratamentos complementares utilizados para a resolução do pé diabético com efetividade clínica. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas na base de dados Periódicos Capes, abrangendo publicações de 2013 a 2023, escritos em português ou inglês, com utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), em associação com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados ao tema proposto publicados dentro do recorte temporal e em revistas indexadas nacionalmente ou internacionalmente. Foram excluídos artigos duplicados, citações e cartas ao editor. **RESULTADOS:** Foram incluídos dez artigos, que evidenciaram sete terapias complementares com resultados superiores na taxa de cicatrização e redução do risco de amputação em comparação ao tratamento convencional, duas advindas de tecnologia dura: laserterapia e oxigenoterapia hiperbárica; três relacionadas ao uso de células humanas: cimento ósseo adicionado de antibióticos, enxerto de pele e células mesenquimais da placenta humana e derivados do cordão umbilical; um foi baseado em creme reestruturante e um de origem vegetal utilizando extrato de kiwi. **CONCLUSÃO:** Os tratamentos complementares para o pé diabético demonstram evidências significativas de sua eficácia e, por isso, devem ser incentivados na prática clínica para uma melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Pé diabético; Medicina Complementar; Diabetes Mellitus Tipo 2.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Daniel Patrick Alves da Silva. danielpatrick453@gmail.com.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Pedro Henrique Sales de Oliveira. Pedrosalesm8@ufpi.edu.br. <https://orcid.org/0009-0009-4786-861X>. ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Mauricio de Nassau (UNINASSAU). Parnaíba-PI. Vitória de Melo Pontes. Vitoriamelo886@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-0834-7485>. ⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Alan de Paula Ferreira Barros. alan.pfbarros@gmail.com.

⁵ Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí. Parnaíba-PI. Luiz Felipe de Carvalho França. luizfelipe@reitoria.ufpb.br. <https://orcid.org/0000-0001-5361-8603>.

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Parnaíba- PI. Antônio Tiago da Silva Sousa. antoniotiago84@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1904-1681>.

Epidemiologia do câncer infantojuvenil em Parnaíba: um olhar sobre 2022

¹ Sabrina Cristine da Silva Barros; ² Ayrton Markos da Silva; ³ Francisco Miguel da Costa Araújo; ⁴ Mariana Cipriano Feitosa de Melo; ⁵ Maria Eunice Sousa Lemos; ⁶ Franciele Basso Fernandes Silva.

INTRODUÇÃO: O câncer infantojuvenil é uma preocupação significativa em saúde, pois afeta a vida de crianças e jovens em um estado crucial do seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos pacientes infanto-juvenis acometidos por câncer residentes na cidade de Parnaíba, no ano de 2022. **MÉTODOS:** Essa pesquisa fez uso de informações secundárias fornecidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, que dizem respeito a diagnósticos de câncer em pacientes com idades entre 0 e 19 anos residentes na cidade de Parnaíba, no ano de 2022. Os dados levantados e analisados foram relativos à tipo de câncer, idade, sexo, estadiamento e modalidade terapêutica. **RESULTADOS:** No período analisado houve 10 casos de neoplasias em crianças e jovens, sendo a neoplasia maligna do rim, neoplasia maligna de outros órgãos genitais femininos (C-57) e neoplasias malignas da pele as prevalentes, com 2 casos cada. A idade mais afetada foi 13 anos, com 2 diagnósticos (C-57 e D-48). As pacientes do sexo feminino (8 casos) predominantemente apresentaram neoplasias malignas dos órgãos genitais femininos e do rim. Entre os 2 pacientes do sexo masculino, houve um caso de leucemia mieloide e um caso de neoplasia maligna da pele. Estágios avançados (3 e 4) representaram 20% dos casos, mas metade dos pacientes teve estágio ignorado. Em relação ao tratamento, 3 pacientes foram submetidos à cirurgia e 3 passaram por quimioterapia. **CONCLUSÃO:** Esses dados revelam que o câncer infantojuvenil é um desafio em Parnaíba, com uma variedade de neoplasias afetando principalmente o sexo feminino.

Palavras-chave: Câncer infantojuvenil; Programas de Rastreamento; Estudo Epidemiológico.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: bina.cris@ufpi.edu.br.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: markosyjj@gmail.com.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pcemiguel.araujo@gmail.com.

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mmarianaciprianoff@gmail.com.

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaeunicesousalemos@gmail.com.

⁶ Doutora em Patologia. Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: francibasso2@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8617-0013>.

Epidemiologia dos casos de infarto agudo do miocárdio entre 2018 a 2022.

¹ Alan de Paula Ferreira Barros; ² Vitória de Melo Pontes; ³ Natássia Gabriele de França Saraiva; ⁴ Kaline Santos Dantas; ⁵ Camila Pires da Costa;

INTRODUÇÃO: A crise de saúde global provocada pela pandemia de Covid-19 impactou significativamente o acompanhamento de doenças cardiovasculares. Considerando a importância do manejo rápido da isquemia coronariana, o tempo de sintomas ao primeiro contato médico se torna determinante. **OBJETIVO:** Observar os casos de infarto agudo do miocárdio no período pandêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico, com os quais contaram as variáveis em relação período, faixa etária sexo, região e raça. Os dados são provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). O período analisado entre 2018 a 2022. **RESULTADOS:** Foram analisados 565.411 casos de IAM dentro do período analisado, sendo 64% acometendo pessoas do sexo masculino. Com relação a região, o sudeste apresentou-se com maior quantidade de diagnósticos (49% dos casos), seguido por nordeste (20%), sudeste (19%), centro-oeste (8%) e norte (4%). Ao se analisar o fator com relação à cor/etnia, observou-se que a quantidade dos casos acomete mais pessoas da cor branca (40% dos diagnósticos), pretos e pardos apresentaram a segunda maior quantidade de casos (39%). Em relação à faixa etária, observou-se que houve um maior número de diagnósticos em pacientes com 60 a 79 anos (52%). **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados pode se perceber um maior número de casos na região sudeste e nordeste, ocorrendo maior predomínio em pessoas do sexo masculino, acima de 60 anos; além disso, pacientes brancos e pretos apresentaram mesma porcentagem dos casos.

Palavras-chave: Infarto. Infarto agudo do miocárdio. COVID-19.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba- PI, Brasil, email: alan.pfbarros@gmail.com.

² Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba-PI, Brasil, email: vitoriamelo886@gmail.com.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba- PI, Brasil, email: saraivanatassial@gmail.com.

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba- PI, Brasil, email: kalineesd@gmail.com;

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba- PI, Brasil, email: camilapiresph@gmail.com.

Hipertensão Arterial Sistêmica: principais fatores de risco e complicações

¹Natássia Gabriele de França Saraiva; ²Kaline Santos Dantas; ³Matheus Emmanuel Cipriano Freire; ⁴Daniela França de Barros.

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), hipertensão arterial sistêmica é definida como doença crônica não transmissível onde os níveis pressóricos estão persistentemente elevados. Dessa forma, conhecer os principais fatores de risco e complicações é fundamental para o segmento do paciente e redução da mortalidade associadas à doença. **OBJETIVOS:** Conhecer as principais complicações que acometem o paciente com hipertensão arterial sistêmica e os fatores de risco para sua ocorrência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Literatura Integrativa na base de dados PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores: “Hipertensão arterial sistêmica”, “Complicações” e “Fatores de risco”. Para aprimoramento da busca foi utilizado o operador booleano “AND”, além da seleção de artigos com elevada relevância. Inicialmente, foram selecionados 15 artigos, todos publicados entre 2015 e 2023, em português e/ou inglês. Após análise, 8 artigos corresponderam ao objetivo proposto. **RESULTADO:** Foi observado que as complicações mais prevalentes são o AVC, IAM e a doença arterial coronariana, ademais, o envelhecimento vascular acelerado e os impactos na função cognitiva também estão associados à doença. Os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento das complicações são idade, sexo, tabagismo, obesidade, diabetes e estresse. **CONCLUSÃO:** Foi observado que as complicações que acometem os hipertensos são em sua maioria cardiovasculares e promovem sequelas, quando não a morte. No entanto, a maioria dos fatores de risco são modificáveis, o que implica uma vertente de ação que inclui mudanças no estilo de vida com inclusão de boa alimentação, atividade física e acompanhamento regular junto ao posto de saúde.

Palavras-Chaves: Hipertensão arterial sistêmica, Complicações, Fatores de risco.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil, email: saraivanatassial@gmail.com;

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil, email: kalineesd@gmail.com;

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil, email: matheusemanuel53@gmail.com;

⁴Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr, Parnaíba-PI,Brasil, email: danielabarros@ufpi.edu.br.

Impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil

¹Julia Soares Andrade; ²Ayrton Markos da Silva; ³Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel; ⁴Tatiane Barros de Araújo; ⁵Ana Cecília Romualdo Araújo; ⁶Franciele Basso Fernandes Silva.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é o quarto tipo de câncer mais comum no mundo e o terceiro mais incidente em mulheres no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre medidas de rastreio do câncer de colo de útero (CCU) no país. **MÉTODOS:** Este estudo utilizou dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre a realização de exames colpocitotológicos no Brasil entre 2017 e 2022. Foram analisados dados sobre quantidade de exames realizados, idade, e região de residência. **RESULTADOS:** Entre os anos que antecederam a pandemia da COVID-19, 2017 a 2019, foram realizadas em média 6.767.030 exames de CCU por ano, contra uma média de 5.819.497 durante o período pandêmico, 2020 a 2022. Todas as regiões apresentaram redução no quantitativo de exames do biênio 2017-2018 para 2019-2020, sendo a região Sudeste a mais afetada, com uma queda de 18,5%. Das faixas de rastreamento, a maior queda foi observada dos 65 aos 69 anos (25,9%) quando comparando 2017-2018 a 2019-2020. A região Centro Oeste apresentou as maiores quedas no número de diagnóstico em todas as idades avaliadas dentro desse mesmo período, enquanto a região Norte apresentou os maiores valores de recuperação no período de 2021-2022, quando comparado ao biênio 2019-2020. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo revelam que a pandemia de COVID-19 teve um impacto substancial no rastreio do câncer de colo de útero no Brasil, principalmente na região Sudeste e na faixa etária de 65 a 69 anos.

Palavras-chave: Displasia Cervical; Programas de Rastreamento; COVID-19.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: juliaandradee334@gmail.com.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: markosyjj@gmail.com.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: emannuelf123@gmail.com.

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: tatiarj25@gmail.com.

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana_cecilia1997@hotmail.com.

⁶ Doutora em Patologia. Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: francibasso2@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8617-0013>.

Internações e Óbitos por Malformações Congênitas no Aparelho Circulatório no Piauí nos últimos 5 anos

Gabryela de Sousa França¹, Debora Maria Rios Malta², Jave dos Santos Ferreira³, Jéssica Line Dias de Sousa⁴, James Cavalcante Paixão Lima⁵, Antonino Neto Coelho Moita⁶.

INTRODUÇÃO: Define-se malformação congênita do aparelho circulatório como qualquer anormalidade cardíaca funcional e/ou estrutural durante o desenvolvimento embrionário. No Piauí, essa condição é a de maior mortalidade entre as congênitas, o que a configura como questão de saúde pública. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva traçar um paralelo entre a quantidade de internações e óbitos, entre os sexos masculino e feminino, das malformações congênitas do aparelho circulatório. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2018 a 2022, referentes ao estado do Piauí. Examinou-se as variáveis sexo, número de óbitos e número de internações. **RESULTADOS:** Foram notificados, nesse período, 854 internações e 52 óbitos devidos a esta comorbidade no Piauí, considerando ambos os sexos. O sexo feminino representou 53,4% das internações. Nota-se maior discrepância em 2019, quando a diferença entre os números de internações foi de 34 (117 femininas e 83 masculinas). Enquanto isso, a quantidade de óbitos no sexo masculino foi de 33, e no sexo feminino foi de 19. A maior disparidade de óbitos foi em 2022, quando o número masculino foi de 11 e o feminino de 3. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, no Piauí, houve uma divergência entre o perfil de internações e de mortalidade por malformações congênitas do aparelho circulatório. Nesse recorte, o perfil dos internados foi predominantemente feminino, enquanto os homens lideraram os óbitos. Essa constatação é importante para guiar ações de rastreio e de intervenção, além de suscitar estudos futuros.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas; Anormalidades Congênitas; Anormalidades Cardiovasculares; Sistema Cardiovascular.

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: gabryelafranca15@gmail.com

² Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: deboramalta.dm@gmail.com

³ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: jave8ferreira@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: jessicalinesousa@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: jameslindo72@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: antonino_moita@hotmail.com

Investigação de acidente de trabalho por gestante no estado do Piauí entre 2019 e 2022: um estudo epidemiológico

¹ Maria Clara de Sousa Morais; ² Monalyza Pontes Carneiro

INTRODUÇÃO: A expressão acidente de trabalho é o resultado de eventos que contribuam para um trabalhador se ferir ou adoecer exercendo sua atividade laboral. Nesse contexto, no que se refere as gestantes, as situações de vulnerabilidade para possíveis acidentes laborais, promovem suscetibilidade para prematuridade, placenta prévia, posição anormal do feto, entre outros. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das gestantes, no estado do Piauí, que vivenciaram algum tipo de acidente de trabalho no período entre 2020 a 2022. **METODOLOGIA:** O trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e transversal, no período entre 2020 a 2022, com obtenção de dados secundários ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e Estatísticas Vitais do TABNET sobre acidentes de trabalho em gestantes no estado do Piauí. **RESULTADOS:** A pesquisa apresentou 3.493 casos, sendo o ano mais prevalente 2022 com 49,72%, seguido pelo ano de 2020 com 25,19% e o ano de 2021 com 25,07%, ocasionados 68,76% por acidentes do tipo típico. Nesse sentido, o perfil epidemiológico prevalente no período de 2020 a 2022 foram mulheres pardas com 73,23%, a faixa etária de 35 a 49 anos 38,64% e com situação no mercado de trabalho autônomo com 31,52% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam um expressivo número de casos, ratificando a necessidade de fortalecer as estratégias de prevenção a acidentes laborais, como ações de saúde voltadas para parcela social mais acometida, sendo mulheres pardas entre 35 a 49 anos, bem como maiores investigações frente a razão desse agravo, que certifiquem uma gestação segura.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Gestantes; Epidemiologia.

¹ Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E mail: mariaclarasousa499@gmail.com

² Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E mail: monalyzapontes21@hotmail.com

Desafios e intervenções clínicas no descolamento prematuro da placenta: uma revisão integrativa

Davi Silva Brito¹; Júlia Maria Santos da Silva²; Ilan de Araujo Carneiro³; Antônio Tiago da Silva Souza⁴

INTRODUÇÃO: O Descolamento Prematuro de Placenta Normalmente Inserida (DPP-NI) é uma das principais urgências obstétricas, reconhecida como uma condição que ameaça a vida e pode evoluir para situações fatais, como mortes maternas e fetais. **OBJETIVO:** Analisar pesquisas bibliográficas a respeito dos desafios e intervenções clínicas no DPP-NI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo e MEDLINE via Pubmed. Utilizou-se os descritores “Desafios”, “Intervenções”, “Obstétrica” e “Urgência”, com o operador booleano AND. Incluí-se artigos que contemplam a temática, em português, no período de 2010 a 2023. Foram encontrados 10 artigos e após aplicados os critérios de elegibilidade, restaram sete estudos para embasar a presente pesquisa. **RESULTADOS:** Um dos fatores associados à DPP-PI é a idade avançada, associando-se aos co-fatores: aborto anterior; hipertensão; cesariana anterior; diabetes; escolaridade; multiparidade; tabagismo; alcoolismo; e dependência química. Os riscos associados a DPP-NI incluem perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada, insuficiência renal e morte materna. A taxa de descolamento prematuro da placenta é mais alta para mães nas faixas etárias mais avançadas, mas a taxa de letalidade é mais elevada em mulheres com menos de 20 anos de idade. **CONCLUSÃO:** O descolamento prematuro da placenta é uma condição que apresenta riscos significativos tanto para a mãe quanto para o feto. O manejo do descolamento prematuro deve ser individualizado, dependendo da gravidade e da idade gestacional em que ocorre. A conscientização e a vigilância em saúde são essenciais para minimizar os riscos associados a esta condição.

Palavras-chave: Descolamento Prematuro da Placenta , Urgência, Enfermagem Obstétrica.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: davibrito@aluno.uespi.br

² Graduando em fisioterapia pela universidade federal do delta do Parnaíba. Parnaíba- PI, Brasil. E-mail: juliamariasantosilva@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ilancarneiro@aluno.uespi.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail.com: at.tiago@hotmail.com

O cenário epidemiológico das Síndromes Demenciais no estado do Piauí entre 2017 e 2022

¹ Alissa Dourado Seabra; ² Aline Inês Silva Martins; ³ Anna Márcia Leal de Sousa; ⁴ Ângela Gabrielle Santos Sousa; ⁵ Diego dos Santos Silva; ⁶ Daniela França de Barros.

INTRODUÇÃO: Síndromes Demenciais são recorrentes no adoecimento do idoso com processos neurodegenerativos progressivos, tendo o diagnóstico tardio como um agravamento no tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das síndromes demenciais em idosos no Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo analisando os atendimentos ambulatoriais no Piauí em pacientes > 60 anos diagnosticados com Síndromes Demenciais referentes aos CIDs F00, F01, F02 e F03 entre 2017 e 2022. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIASUS) disponíveis no DataSUS. As variáveis analisadas: CID principal, raça, sexo, idade do paciente, número de atendimentos e município de residência. **RESULTADOS:** Na principal topografia por CID, houve crescimento > 400% dos atendimentos de 2017 a 2019, exceto durante a pandemia do COVID-19, com 2856 em 2020 e 2647 em 2021. Acerca dos atendimentos quanto a raça, houve 1034 procedimentos em brancos e 84 (0,47%) em pretos; sobre o sexo, prevaleceu atendimentos em mulheres na Doença de Alzheimer (DA) de início precoce, CID F00.0, totalizando 5727 (88,09%). Enquanto, na DA de início tardio, CID F00.1, prevaleceu o atendimento em homens, 5616 (68,25%). Sobre o atendimento por ano, segundo o município de residência, Teresina realizou 10105 (57%) atendimentos. **CONCLUSÃO:** A questão socioeconômica é fator importante sobre tratamento das demências e a prevalência desta na capital sobre outros municípios, levando à subnotificação e diagnóstico tardio. Logo, nota-se o impacto da pandemia, revelando o agravamento na saúde nesse período. Ainda, a prevalência da DA de início precoce em mulheres relaciona-se ao déficit estrogênico pós-menopausa.

Palavras-chave: Demência; Epidemiologia; Diagnóstico Tardio.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: a.seabra.d@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: alineinesmartins@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anna25marcia@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: angelasousax.x@hotmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: diegosantosmed@ufpi.edu.br

⁶ Doutora, Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: danielabarros@ufpi.edu.br

Análise do número de internações por Obesidade e Diabetes mellitus no Piauí conforme faixa etária nos últimos 10 anos

¹ Taís Souza da Silva; ² Antony Gabriel da Silva Queiroz; ³ Ian Carlos de Oliveira Andrade; ⁴ Gabriel Lima Verde Moura da Costa e Silva; ⁵ Gabriellen de Vasconcelos Nobre; ⁶ Antonino Neto Coelho Moita;

INTRODUÇÃO: A obesidade e o diabetes mellitus (DM) são problemas de saúde pública de relevância global, incluindo o estado do Piauí. Tais doenças aumentam a taxa de mortalidade devido às complicações cardiovasculares, renais, neurológicas e ao maior risco de câncer associados. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por obesidade e DM no Piauí, de 2013 a 2022, e comparar com a faixa etária. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, coleta do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Os participantes a partir de 15 anos, local de internação no Piauí e como morbididades, a obesidade e a DM. **RESULTADOS:** Na análise, foram registradas 34215 internações por obesidade e DM no Piauí. Desses, 8560 (25%) pacientes de 60 a 69 anos, e as mulheres obtiveram 40% mais internações que os homens. Esse padrão se alterou na faixa de 20 a 29 anos, onde o sexo masculino apresentou 13% mais hospitalizações. Ademais, a quantidade de internações proporcionais à idade diminuiu a partir dos 70 anos. **CONCLUSÃO:** Foi ressaltada a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para combate, com ênfase em educação em saúde, adoção de hábitos saudáveis e acesso aos serviços de saúde. Essas devem ser voltadas principalmente para a população idosa do sexo feminino, mas sem negligenciamento, uma vez que existe uma faixa que mais homens se internam, assim como, nem só idosos tem obesidade e DM. O perfil identificado é importante para direcionamento e intervenções eficazes, visando reduzir o impacto dessas condições no Piauí.

Palavras-chave: Obesidade; Complicações do Diabetes; Epidemiologia.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: sdstais@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7349-5719>

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: antony.gabriel01@gmail.com.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: iancoandrane@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: gabriel.lvmcs@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: gabriellen.vn@gmail.com

⁶ Graduação completa. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: antonino_moita@hotmail.

Sangramento Uterino Anormal no pós-menopausa

¹Patrícia Barros Queiroz ; ²Ana Vitória Dias de Sousa; ³Valeska Nayra Diógenes Oliveira Batista; ⁴Emanuele Rayane Ferreira Henrique; ⁵Adana Leonel de Oliveira campos; ⁶Mariana Oliveira Reis

INTRODUÇÃO: A menopausa é uma fase natural de transição na vida de uma mulher, marcada pela cessação menstrual e o fim da capacidade reprodutiva. Todavia, pode apresentar desafios, como o sangramento uterino anormal pós menopausa. Esta requer uma investigação minuciosa, uma vez que pode estar associada a várias causas, como o câncer endometrial, sendo vital a detecção precoce, tanto para garantir o tratamento mais eficaz, quanto para uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Explorar as causas subjacentes do sangramento uterino anormal em mulheres pós-menopausa e avaliar a importância do diagnóstico precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e estudo retrospectivo, realizado no período de setembro a outubro de 2023. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: LILACS, PUBMED, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, guiado pelos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sangramento uterino anormal; Pós-menopausa; Climatério. **RESULTADOS:** Sangramento Uterino Anormal (SUA) é definido por alterações do sangramento uterino em quantidade, frequência ou duração. Dentre as principais etiologias estão: estrogênio exógeno (terapia hormonal), endometrite, vaginite atrófica, câncer de endométrio, etc., com incidência de 4 a 11% em mulheres na pós menopausa. O principal objetivo do diagnóstico foi inicialmente descartar malignidade, investigar causas estruturais e causas disfuncionais. **CONCLUSÃO:** Pela alta prevalência de SUA no período pós-menopausa e a necessidade de exclusão do câncer endometrial de forma precoce, a discussão sobre o assunto é indispensável para o diagnóstico precoce, divulgação eficaz e a prevenção definitiva, e assim o sucesso do tratamento médico.

Palavras-chave: Pós-menopausa; Climatério; Sangramento uterino anormal.

¹ Discente do curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba PI, Brasil. CEP: 64212-790. E-mail: anavitoria_dp@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-4294>

² Discente do curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba PI, Brasil. CEP: 64212-790. E-mail: adanaleonelcampos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7975-7839>

³ Discente do curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba PI, Brasil. CEP: 64212-790. E-mail: Patricia_barros@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0383-7036> ⁴ Discente do curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba PI, Brasil. CEP: 64212-790. E-mail: emanuelerayane33@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0743-033X>

⁵ Discente do curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba PI, Brasil. CEP: 64212-790. E-mail: valeskanayra@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8810-6827>

⁶ Docente do curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba-PI, Brasil. CEP: 64212-790. E-mail: marianareis@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5111-2264>

Perfil epidemiológico dos casos de dengue em idosos no estado do Piauí

¹Caroline De Caldas Pereira Bona; ²Eduardo Gustavo de Santana; ³Philippe Augusto Leão dos Santos Silva; ⁴Ana Sarah Severiano Gomes; ⁵Alissa Dourado Seabra; ⁶Severino Cavalcante De Sousa Junior.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma infecção viral sistêmica transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Com o envelhecimento populacional houve um aumento da probabilidade dos idosos adquirirem complicações referentes à infecção por dengue. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos registrados de dengue em idosos no estado do Piauí entre os anos de 2012 a 2022, comparando-se a mortalidade, sexo, faixa etária, estado de notificação. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, cujos dados provêm do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), relativos a indivíduos acima de 60 anos. **RESULTADOS:** Foram notificados 7997 casos no total durante o período analisado, o que corresponde a 8,76% do total do estado do Piauí. Foram notificados, nesse período, 11,37% de mortes por dengue associadas à população idosa de um total de 34 mortes, e 88,24% correspondendo a faixa etária entre 01 e 59 anos. Teresina foi o município mais afetado, com 2950 casos notificados. 2022 foi o ano com maior frequência, com 3233, representando um aumento em relação a 2012, com 925. Quanto ao sexo, o feminino é predominante, com 4913. A faixa etária mais afetada é a de 60 a 64 anos, com 2709 e a menor, a de maiores de 80 anos, com 911. **CONCLUSÃO:** Percebe-se um aumento nas notificações de dengue em idosos no período abordado. O aumento dos casos notificados de dengue nessa faixa etária ressalta a necessidade de estabelecer metas de prevenção e diagnóstico adequado, a fim de evitar a disseminação da doença nesse grupo mais vulnerável.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Dengue; Idosos;

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: carolbona08@yahoo.com.br.

² Graduando em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: gustavo.d.santana10@gmail.com.

³ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: Philippeorochi@gmail.com.

⁴ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: anasarahseverianogomes@gmail.com.

⁵ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: alissa.seabra@ufpi.edu.br.

⁶ Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: sevzoo@yahoo.com.br

Fatores associados à ocorrência de amputação em pacientes com diabetes mellitus

¹Joao Victor Barbosa Farias;² Natássia Gabriele de França Saraiva; ³ Antônio de Almeida Abreu Neto; ⁴ Érica de Araújo Silva Mendes;

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus cursa com diversas complicações, dentre elas as complicações vasculares se configuram como um fator de risco significativo para a ocorrência de amputações dos membros inferiores. Nesse aspecto, diversos fatores de risco contribuem para o agravamento da doença. **OBJETIVO:** Analisar os fatores e determinantes que culminam na cronicização das complicações vasculares e na amputação dos membros em pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão integrativa usando o banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Research, Society and Development e Pubmed usando os descritores “Diabetes Mellitus”, “Pé Diabético” e “Amputação”. **RESULTADOS:** A hiperglicemia possui efeito osmótico desidratando os tecidos e estabelecendo um fator de risco para disfunção endotelial e pressão arterial elevada. O endotélio dos vasos sanguíneos torna-se mais espesso e propenso à deposição de placas de aterosclerose, culminando na obstrução dos vasos e diminuição da perfusão, comprometendo a vitalidade dos tecidos periféricos. Ademais, a presença de ulceração prévia nos pés e má formação desses membros agravam as complicações do pé diabético. Além disso, a baixa renda (menor que 1 salário mínimo), o analfabetismo, acompanhamento fragilizado do tratamento na UBS, má higiene pessoal, ausência de educação em saúde e conhecimento da doença, dislipidemia, controle glicêmico, tabagismo e má nutrição constituem entraves no tratamento e no acompanhamento clínico do diabetes mellitus, seus fatores de risco e agravos. **CONCLUSÃO:** Diversos fatores fisiológicos e sociais impactam diretamente o desdobramento da condição clínica do paciente diabético. Portanto, acompanhamento e orientação adequados são fundamentais para prevenir as amputações.

Palavras Chave: Diabetes Mellitus, Pé Diabético e Amputação

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr, Parnaíba- PI, Brasil, email: joavictorbarbosa905@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr, Parnaíba- PI, Brasil, email: saraivanatassia@gmail.com

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr, Parnaíba- PI, Brasil, email: antoniodealmeidaabreuneto@gmail.com

⁴Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil, email: ericasilva.ma@gmail.com

Notificações de Câncer de Pele no Piauí, Maranhão e Ceará entre 2018 e 2022

¹ João Ricardo Castro Melo; ² Naira Coffaro Ferreira; ³ João Victor Barbosa Farias; ⁴ Thiago Antônio Façanha Vieira; ⁵ Lorenzo Brito Vieira; ⁶ Karina Rodrigues dos Santos.

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) de pele é o mais comum de todos os tipos de câncer, correspondendo a 33% de todas as incidências de câncer no país, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência de CA de pele no Piauí, Maranhão e Ceará no período entre 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de trabalho epidemiológico retrospectivo, realizado mediante dados secundários do Painel Oncologia disponibilizado pelo DATASUS, relacionados a atendimentos com diagnóstico de câncer nos anos de 2018 a 2022. As variáveis analisadas foram “Casos por Diagnóstico Detalhado segundo UF do Diagnóstico”. **RESULTADOS:** No período delimitado, foram registrados 12.781 atendimentos de CA de pele nos três Estados (MA, PI e CE) somados, correspondente a 6,82% de 219.870 casos de qualquer tipo de câncer. A estimativa de incidência por regressão linear destes dados aponta uma equação $y = 267,2x + 1754,6$, ou seja, crescimento esperado de 267 casos adicionais por ano. O principal responsável por este aumento é o estado do CE, tendo chegado a 10,33% das notificações de CA em 2022 como sendo de pele, enquanto o PI teve 4,23% e o MA, 3,15%. **CONCLUSÃO:** Há uma tendência de crescimento do câncer de pele nos Estados do MA, PI e CE. A discrepância entre os dados do Painel Oncologia do SUS e a estimativa do INCA demonstra subnotificação, sugerindo a realização de campanhas de conscientização sobre o câncer de pele.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias Cutâneas; Dermatologia.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: joaorc@ufpi.edu.br.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: nairacoffaro@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: joavictorbarbosa905@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: thiagoafv@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: emaildolorenzo@ufpi.edu.br

⁶ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: krsantos2004@yahoo.com.br

Panorama epidemiológico das hospitalizações pediátricas por cetoacidose diabética no Piauí entre 2018 e 2022

¹ Camila Gusmão Trajano Martins; ² Jamile Gusmão Trajano Martins; ³ Edilana Soares Luz; ⁴ Gildelson Sampaio de Oliveira Filho; ⁵ João Pedro Costa do Rego; ⁶ Daniela França de Barros

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) resulta na deficiência grave de insulina devido à destruição das células β pancreáticas, geralmente causada por uma resposta autoimune. No Brasil, afeta de 5% a 10% dos diabéticos e se manifesta abruptamente, tornando os pacientes pediátricos com DM1 suscetíveis à cetoacidose diabética (CAD), uma condição séria caracterizada pelo aumento de corpos cetônicos, acidose metabólica, hiperglicemia e desequilíbrios eletrolíticos. **OBJETIVO:** Traçar a epidemiologia das internações hospitalares por CAD em pacientes pediátricos no estado do Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIHSUS) no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, sendo analisados CID principal, raça, sexo, município de residência e idade. **RESULTADOS:** Dentre as 247 internações por DM1, 23,07% (57) foram devido a CAD, ficando atrás das complicações não especificadas. Do total de internações por CAD, 49,12% foram em pacientes do sexo feminino e 50,88% do sexo masculino. Quanto à raça/cor, mais da metade dos registros (54,4%) não tinha informações disponíveis. Analisando a idade, a faixa etária predominante foi de 11-19 anos (56,1%), seguida da de 5-10 anos (31,6%). Os municípios com mais registros de CAD foram Teresina (26,3%), Parnaíba (8,8%) e Picos (5,3%). **CONCLUSÃO:** A pesquisa destaca a importância da prevenção e da educação, especialmente em pacientes adolescentes, e a necessidade de registros mais específicos para identificar tendências e fatores de risco comuns. Investigações abrangentes e diagnóstico precoce são cruciais para mitigar complicações e melhorar a qualidade de vida da população afetada.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Corpos cetônicos; Insulina.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: camila.martins@ufpi.edu.br

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jamile.martins@ufpi.edu.br

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: edilana.luz@ufpi.edu.br

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: gildelson9sof@gmail.com

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jpedd12@hotmail.com

⁶Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: danielabarros@ufpi.ed

Panorama Oncológico do Piauí: um estudo decenal

¹ Ayrton Markos da Silva; ² Tiago Duarte Carvalho; ³ Wesley da Silva Sousa; ⁴ Alan de Paula Ferreira Barros; ⁵ João Otávio Medeiros Araújo Filho; ⁶ Franciele Basso Fernandes Silva.

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença globalmente significativa, com uma variedade de fatores que influenciam sua incidência e tratamento em diferentes regiões. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos pacientes oncológicos no estado do Piauí ao longo da última década. **MÉTODOS:** O estudo utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes a diagnósticos, estadiamentos e tipos de câncer no Piauí, entre 2013 e 2022. **RESULTADOS:** No período analisado foram diagnosticados 37.413 casos de câncer no estado do Piauí. A faixa etária mais afetada foi a de 60 a 69 anos, representando 24,4% dos casos. O câncer de mama foi o mais comum, com 14% dos diagnósticos, seguido pelo câncer de próstata (10,8%) e colo de útero (8%). As mulheres tiveram mais diagnósticos em todos os anos. Teresina foi a cidade com mais casos (40,6%), seguida por Parnaíba (5,5%) e Barras (2,4%). Os estágios avançados (3 e 4) foram prevalentes em todos os anos, sendo o câncer de mama o mais frequente, com 2.038 casos, seguido dos cânceres de próstata (1.996) e pulmão (1.171). Entre 2018 e 2022, houve um aumento significativo (6,6 vezes) de casos com estágio desconhecido em relação ao período de 2013 a 2017. Em 2020, houve uma queda nos diagnósticos de câncer em todos os tipos e idades. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidencia um número expressivo de diagnósticos entre pacientes idosos, com foco no câncer de mama, além de um aumento preocupante de casos com estágio desconhecido, com uma redução geral nos diagnósticos em 2020.

Palavras-chave: Neoplasias; Programas de Rastreamento; Estudo Epidemiológico.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: markosyjj@gmail.com.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: tiagodcar16@gmail.com.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: wesleysilvasouza1502@gmail.com.

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: alan.pfbarros@gmail.com.

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: otaviojao6@ufpi.edu.br.

⁶ Doutora em Patologia. Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: francibasso2@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8617-0013>.

Perfil Epidemiológico da Dengue no Brasil: Região Nordeste, Piauí e Parnaíba, entre 2021- 2022

Gabryela de Sousa França¹, Alan Lopes de Sousa², Jocsam Henrique Gomes de Sousa³, Savina Santos Carvalho⁴, Tatiane Caroline Daboit⁵

INTRODUÇÃO: A dengue é uma das arboviroses mais prevalente no Brasil e pode acarretarem mortalidade na forma hemorrágica. Com isso, é válido avaliar a incidência dessa infecção febril aguda. **OBJETIVO:** Comparar internações e óbitos por dengue em Parnaíba, no Piauí, no Nordeste e no Brasil entre 2021 e 2022. **MÉTODOS:** O estudo é descritivo, baseado nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre Dengue e Febre hemorrágica por arbovirose, considerando os óbitos e internações, em Parnaíba, no Piauí, Nordeste e Brasil, comparando os anos de 2021 e de 2022. **RESULTADOS:** Em 2021, houveram 16.272 internações, das quais 6.111 foram no Nordeste, 296 no Piauí e 40 em Parnaíba. Já em 2022, houve 45.748 internações no Brasil, 10.073 no Nordeste, 2.106 no Piauí e 252 em Parnaíba, representando um aumento de 181,14% no país e de 530% em Parnaíba. Quanto aos óbitos, em 2021 ocorreram 175 no Brasil, 29 no Nordeste e 2 no Piauí, ambos em Parnaíba. Já em 2022, foram 517 óbitos no Brasil, 107 no Nordeste, 12 no Piauí e nenhum em Parnaíba. Houve um aumento de 195,42% no número de óbitos no Brasil e de 500% no Piauí. **CONCLUSÃO:** Observou-se um aumento de internações e óbitos de indivíduos com dengue. Assim, necessita-se investigar as possíveis causas dessa disparidade, sobretudo a relação entre esse aumento e a realocação dos recursos salutarres durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Dengue; Dengue Hemorrágica; Perfil de Saúde.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: gabryelafranca15@gmail.com

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: alanlopes178@gmail.com

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: jocsamphb@ufpi.edu.br

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: savinasantoscavvalho@gmail.com

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: tatiane.daboit@ufpi.edu.br

Perfil epidemiológico da meningite bacteriana no estado do Piauí entre o período de 2020 a 2022

¹Maria Clara de Sousa Morais;²Myrella Evelyn Nunes Turbano

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença inflamatória das leptomeninges definida por um número anormal de leucócitos no líquido. Essa inflamação está associada a vírus ou bactéria, fungos, parasitas e até causas não infecciosas também podem ocasioná-la. Diante disso, ressalta-se que para a saúde pública, as meningites bacterianas são as mais relevantes, dada a magnitude de surtos, o que caracteriza a relevância de estudos sobre tal patologia. **OBJETIVO:** Coletar os dados e identificar o perfil epidemiológico dos indivíduos com meningite bacteriana no Piauí entre o período de 2020 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e transversal, no período entre 2018 a 2020, com obtenção de dados secundários ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados nesta plataforma sobre meningite bacteriana no Piauí. **RESULTADOS:** A estudo apresentou 255 casos, sendo o ano mais prevalente 2022 com 46 (27%). Nesse sentido, é válido pontuar que o perfil epidemiológico prevalente no período de 2020 a 2022 foram o sexo masculino com 61,36 %, a faixa etária de 40 a 59 anos com 25% e a cor parda com 75% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam um aumento do número de casos de 2018 para 2022, o que demonstra a necessidade de fortalecer as estratégias de vacinação para a população, com o intuito de prevenir situações mais graves. Além disso, assegurar ações de saúde voltadas para parcela social mais acometida, sendo homens entre 40 e 59 anos e pardos, bem como maiores investigações frente a razão desse agravamento.

Palavras-chave: Meningites Bacterianas; Epidemiologia; Prevalência.

¹ Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaclarasousa499@gmail.com

² Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: myrellae53@hotmail.

Perfil Epidemiológico dos Cânceres de Coração, Mediastino e Pleura no Piauí entre 2011 e 2020

¹ Thiago Antônio Façanha Vieira; ² Debora Maria Rios Malta; ³ Ana Maria Ventura Tenório Gonçalves; ⁴ Javé dos Santos Ferreira; ⁵ Breno Vitor Rodrigues Coqueiro Santana; ⁶ Elias de Carvalho Magalhães Neto.

INTRODUÇÃO: As neoplasias representam 12% das mortes mundiais e os cânceres de Coração, Mediastino e Pleura (CID 10 C38) possuem uma singela taxa de mortalidade e incidência, no mundo, comparados com outras classificações. No Brasil, apesar da baixa prevalência desses três tipos, tais doenças atingem diversas faixas etárias e merecem atenção especial. **OBJETIVO:** Analisar o índice de mortalidade do CID10 C38 no Piauí entre 2011 e 2020 e compará-los com o cenário nacional. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo quantitativo dos padrões de mortalidade do CID 10 C38 utilizando os dados do Departamento de Informática do Sistema Único Saúde (DATASUS) entre 2011 e 2020. Os dados coletados foram estratificados por sexo e faixa etária e as informações obtidas foram tabuladas no site Google Spreadsheets e comparadas com as estatísticas nacionais. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 97 casos do CID10 C38 no estado do Piauí, dos quais 54 (55,67%) eram homens e os restantes 43 (44,33%) mulheres. No cenário nacional, as porcentagens apresentadas são semelhantes, sendo 56,07% (4253 casos) para homens e 43,93% (3332 casos) para mulheres. A faixa etária mais incidente no Piauí está entre 60 e 79 anos, com 32 casos (32,98%) e pode ser considerada um reflexo do padrão nacional, que apresenta uma taxa percentual de 44,94% para o mesmo grupo etário. **CONCLUSÃO:** O estudo do perfil epidemiológico do CID 10 C38 no Piauí mantém a tendência do que é observado no cenário brasileiro em relação às variáveis evidenciadas.

Palavras-chave: Neoplasias malignas; CID 10; Epidemiologia.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: thiagoafv@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2946-136X>

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: deboramalta.dm@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7985-8197>

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana.tenorio@ufpi.edu.br

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jave8ferreira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5708-9217>

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: brenosantana@ufpi.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6286-9607>

⁶ Especialista em Cirurgia vascular. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: elias.nt@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7494-7147>.

Incidência e mortalidade do câncer ósseo e articular no estado do Piauí: uma abordagem epidemiológica

¹ Luciano Mário Pinto Arruda Prado ;² Anderson Augusto Soares Espíndola; ³ Wagner Dias da Silva; ⁴ Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto.

INTRODUÇÃO: O câncer que se origina nas células ósseas e articulares pode ocorrer em qualquer parte do esqueleto e articulações. Embora incomum, o câncer de osso pode ser agressivo, com potencial de impactar a qualidade de vida dos pacientes e levá-los a óbito. Compreender sua epidemiologia é fundamental para melhorar a detecção e o tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de mortalidade causada pelo câncer ósseo e articular no Piauí. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa epidemiológica na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), compreendendo registros entre 2015 e 2022, utilizando como filtros: “neoplasia maligna de ossos e articulações”, “Piauí”, “internações” e “taxa de mortalidade”. **RESULTADOS:** O câncer ósseo e articular no Piauí apresenta uma baixa taxa de mortalidade, com número de óbitos inferior a 1% das internações, com destaque para a faixa etária de 10 a 24 anos, a qual corresponde a mais da metade dos casos de internação. Além disso, foi possível observar que a população feminina apresenta mais óbitos, mesmo apresentando um menor número de internações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto que o câncer ósseo e articular no Piauí tem uma baixa taxa de mortalidade em relação ao número de internações. É notável que os jovens são os mais afetados, representando a maioria das internações. Além disso, a população feminina tem mais óbitos, apesar de ter menos internações. Logo, esses dados indicam a importância de estratégias de detecção precoce e tratamento eficaz, especialmente entre jovens e mulheres piauienses.

Palavras-chave: Câncer; Osso; Epidemiologia; Saúde; Articulação

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lucianob1223@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: andersonaugusto01@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: wagnerdias@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

⁴ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Especialista em Ortopedia e Traumatologia, pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Rio Grande do Sul - IOT RS. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: wagnerdias@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Radiação Ultravioleta e a Ocorrência de Fotoenvelhecimento e de Neoplasias Cutâneas

¹ João Victor Barbosa Farias;² Maria Fernanda Chaves Albuquerque;³ Lorenzo Brito Vieira;⁴ Thiago Antônio Façanha Vieira; ⁵ Ana Flávia Barros Soares; ⁶ Karina Rodrigues dos Santos;

INTRODUÇÃO: A pele está constantemente exposta à radiação ultravioleta que gera efeitos benéficos, como a produção de vitamina D, e efeitos adversos como a ocorrência de fotoenvelhecimento e neoplasia. **OBJETIVO:** estabelecer uma relação entre a exposição solar cumulativa e a ocorrência de alterações cutâneas. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão integrativa como base nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora Ltda (BJD), através dos descritores: “Neoplasias”, “Exposição Solar”, “Proteção Solar”, “Envelhecimento”. **RESULTADOS:** As principais alterações cutâneas pelo fotodano são a ceratose seborreica, ceratose actínica, carcinoma espinocelular, carcinoma basocelular e melanoma maligno. A Radiação Ultravioleta possui efeito deletério na pele, causando a alteração da estrutura do colágeno, das fibras elásticas e do DNA. As lesões na pele podem se apresentar de forma aguda e cumulativa, se relacionando com o fototipo do indivíduo e com tempo de exposição. A pele fotodanificada apresenta-se enrugada, atrófica e com lesões pré-malignas e telangiectasias. Nessas alterações, a radiação induz a formação de proteínas disfuncionais, o afinamento da epiderme e os queratinócitos envelhecidos possuem resistência à apoptose resultando na sua proliferação descontrolada. **CONCLUSÃO:** Existe uma clara relação entre a exposição solar prolongada e o desenvolvimento de neoplasias cutâneas. Portanto, a realização de proteção cutânea é imprescindível para retardar o fotoenvelhecimento e o aparecimento de carcinomas cutâneos.

Palavras-Chave : Neoplasias; Raios Ultravioleta; Envelhecimento da Pele;

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; email: joaovictorbarbosa905@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; email: maria.albu.13@hotmail.com

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; email: emaildolorenzo@ufpi.edu.br

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; email: thiagoafv@ufpi.edu.br

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; email: anaflaviabsoares@ufpi.edu.br

⁶Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; email: krsantos2004@yahoo.com.br

Determinantes sociais em saúde que favorecem o recrudescimento da sífilis congênita no Brasil

¹ Yasmin Mendes Silva; ² João Otávio Medeiros Araújo Filho; ³ Erika Brenna Gomes Cavalcante; ⁴ Bruno Ferreira Fontenele; ⁵ Felipe Luna Carneiro; ⁶ Mauro Mendes Pinheiro Machado.

INTRODUÇÃO: *Treponema pallidum* causa sífilis, doença com sintomas diversos. A transmissão é mais provável no início da infecção, que possui tratamento e cura fácil. Porém, a sífilis congênita representa um sério problema de saúde pública global, com crescimento das taxas de incidência desde o Boletim Epidemiológico da Sífilis 2021. **OBJETIVO:** Elencar os fatores socioeconômicos e sanitários que contribuem para a ressurgência da sífilis congênita no Brasil. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos nas bases: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, Portal de Periódicos da CAPES e Science Direct utilizando os descritores: *Syphilis, Congenital; Social Determinants of Health; Brazil*. Incluiu-se publicações entre 2020 e 2023, em inglês e português, que abordassem os determinantes sociais relacionados à sífilis congênita no Brasil. Foram encontradas 301 publicações e após os critérios de exclusão (duplicidade, revisões e Qualis inferior a A), 7 artigos foram selecionados para leitura integral. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram que a sífilis congênita teve como fatores associados à menor frequência de consultas pré-natais, à idade materna inferior a 20 anos, à baixa escolaridade e à cor da pele preta e parda. Ademais, o risco intensificou-se com indicadores socioeconômicos, biológicos e da qualidade da assistência pré-natal, piorando nas regiões periféricas. **CONCLUSÃO:** A relação entre sífilis e os determinantes sociais é fundamental para estruturação de políticas de saúde para evitar causar danos irreversíveis às gestantes e seus filhos. Assim, os programas de saúde devem considerar os fatores sociais que influenciam a transmissão da doença e oferecer orientação, prevenção e diagnóstico adequados.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Determinantes Sociais da Saúde; Brasil.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. yasmin.mendes@ufpi.edu.br. Orcid: 0009-0008-3052-1823

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. otaviojao6@ufpi.edu.br. Orcid: 0009-0006-6477-7793

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. erikabrenna123@hotmail.com. Orcid: 0009-0006-7214-5112

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. brunno@ufpi.edu.br.

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. felipel.carneiro@hotmail.com.

⁶ Mestre em Saúde da Família e comunidade pelo PROFSAUDE. Parnaíba-PI, Brasil. mauro.machado@ufpi.edu.br. Orcid: 0000-0002-3165-6120.

A Interferência da Modulação da Microbiota Intestinal na Saúde Emocional

¹ Patrícia Barros Queiroz; ² Letícia Sanção de Macedo; ³ Bárbara Elisa Barroso Machado; ⁴ Walter Antônio Moura Fé Filho; ⁵ Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe.

INTRODUÇÃO: A composição da microbiota intestinal está relacionada a doenças do sistema nervoso central através do eixo cérebro-intestino. Tais doenças decorrem da liberação de metabólitos que prejudicam a permeabilidade do intestino, alteram a mucosa e interferem na liberação de hormônios e neurotransmissores gastrointestinais. Dentre as doenças relacionadas com esse eixo, destaca-se a depressão, na qual ocorre um desequilíbrio na neurotransmissão, modulados por microrganismos intestinais capazes de sintetizar aminoácidos e monoaminas (serotonina, dopamina e histamina), neurotransmissores que chegam ao sistema nervoso central por meio da corrente sanguínea e dos neurônios presentes no Sistema Nervoso Entérico. **OBJETIVO:** Discutir acerca do eixo cérebro-intestino e relacionar disbiose intestinal e transtornos mentais. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (ScieELO), National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS BRASIL) publicados entre 2019 e 2022. **RESULTADOS:** A microbiota intestinal comunica-se com o sistema nervoso central, diante disso, fatores emocionais podem interferir na sua composição. A disbiose intervém na produção de citocinas e altera a permeabilidade intestinal, e quando acentuada desencadeia um processo inflamatório, evidenciado em pessoas com transtorno depressivo. **CONCLUSÃO:** A capacidade da microbiota intestinal de sintetizar neurotransmissores e regular a função neural são os principais mecanismos de ação do microbioma sobre o sistema nervoso, e seu desequilíbrio pode ocasionar alterações no comportamento, quadros de depressão, ansiedade e estresse.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Transtornos mentais; Depressão.

¹ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Patriicia_barros@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0383-7036>

² Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: leticia.sancaom@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0521-3393>

³ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: barbaraebmachado@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5107-5796>

⁴ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: waltermoura96@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6246-110X>

⁵ Docente do Curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana.araripe@iesvap.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1071-1108>

Contribuição do ensino da Imaginologia em Emergências nas unidades de serviço de Pronto Atendimento

¹Flávia Gorete Monte de Moraes; ²Diuliane Teixeira Pereira; ³Ana Livia Mascarenhas de Sousa; ⁴Marcos Vinícius Frazão de Oliveira; ⁵Ruanis Anastácio de Almeida; ⁶Thiago Santos Lima Almendra.

INTRODUÇÃO: O trauma em emergência é uma causa significativa de morte e incapacidade. Garantir a qualidade no atendimento é crucial para prevenir complicações e o ensino da imaginologia pode influenciar nesse aspecto. A ultrassonografia para trauma (FAST) é uma ferramenta essencial como complemento na avaliação inicial. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição do ensino da imaginologia na assistência ao paciente de emergência nas Unidades de Serviço de Pronto Atendimento. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa, utilizando artigos das bases de dados PubMed, Scielo, BVS e Periódicos CAPES, publicados entre 2013 e 2023. Foram selecionados artigos em inglês e português relacionados aos termos "traumatismo múltiplo", "diagnóstico por imagem", "ensino" e "serviço de pronto atendimento", excluindo duplicatas e conteúdos não relevantes para o objetivo da revisão. **RESULTADOS:** Foram identificados 228 artigos, dos quais oito foram selecionados para análise. Esses estudos destacam a importância crucial dos exames de imagem em Serviços de Pronto Atendimento (SPA) para acelerar diagnósticos e prevenir complicações graves. Em particular, a ultrassonografia é enfatizada em cenários de politrauma de alta velocidade, permitindo a detecção rápida e precisa de hemorragias nas cavidades pericárdica, pleural e peritoneal durante o exame primário do Advanced Trauma Life Support (ATLS). **CONCLUSÃO:** O uso de exames de imagem possibilita um diagnóstico rápido, identificação de lesões e a determinação do tratamento mais eficaz na emergência. O ensino dessa prática contribui significativamente para a precisão do atendimento aos pacientes, levando a terapias adequadas, que podem incluir cirurgia, internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou enfermaria.

Palavras-chave: Diagnóstico Por Imagem; Serviço De Pronto Atendimento; Ensino.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: flagmmorais@hotmail.com

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: diulyteixeira@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: liviamascarenha@ufpi.edu.br

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: niciviusfrz@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ruanis.radio@gmail.com

⁶ Médico, especialista em mastologia. Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: thiagoalmendra@yahoo.com.br

Explorando a Seletividade Alimentar em Crianças com TEA: Estratégias de Intervenção

¹Antonio Tiago da Silva Souza ; ²Pedro Henrique Sales de Oliveira; ³Vitória de Melo Pontes; ⁴Francisco Caio de Amorim Carvalho Cruz; ⁵Lara Beatriz Porto Margotto; ⁶Giovanna Santos dos Remédios.

INTRODUÇÃO: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar seletividade alimentar e isso ocasiona um repertório limitado de alimentos. Por isso, estratégias de intervenção nesses casos são imprescindíveis para garantir que necessidades nutricionais sejam atendidas. **OBJETIVO:** Buscar na literatura quais estratégias de intervenção são eficazes no manejo da seletividade alimentar em crianças com TEA. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas na base de dados Periódicos Capes, abrangendo publicações de 2013 a 2023, escritos em português ou inglês, com utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), em associação com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados ao tema proposto publicados dentro do recorte temporal e em revistas indexadas nacionalmente ou internacionalmente. Foram excluídos artigos duplicados, monografias, trabalhos de conclusão de curso, citações e cartas ao editor. **RESULTADOS:** Foram incluídos oito artigos de um total de 56 estudos lidos na íntegra. A terapia com base na integração sensorial foi a intervenção presente em todos os estudos. A partir dela, foi observável uma evolução sensório-motora nas crianças que facilitou o processo de aceite de novos alimentos. No entanto, cabe ressaltar que foram observado melhores resultados em crianças que frequentavam a escola regularmente e naquelas que foram amamentadas por mais de seis meses. **CONCLUSÃO:** Portanto, há uma estratégia bem consolidada para contornar os casos de seletividade alimentar, porém algumas variáveis devem ser estudadas, como o tempo de amamentação e a análise das interações sociais das crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Seletividade Alimentar; Intervenções não Farmacológicas.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Antonio Tiago da Silva Sousa. antoniotiago84@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1904-1681>.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Pedro Henrique Sales de Oliveira. Pedrosalesm8@ufpi.edu.br. <https://orcid.org/0009-0009-4786-861X>.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba-PI. Vitória de Melo Pontes. Vitoriamelo886@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-0834-7485>.

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Francisco Caio de Amorim Carvalho Cruz. Drfranciscocaio@gmail.com.

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Lara Beatriz Porto Margotto. lara.bpm@ufpi.edu.br.

⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Giovanna Santos dos Remédios. giovannasantosdosremedios@gmail.com.

Papel dos profissionais de saúde na prevenção de complicações pela hemodiálise: Um relato de experiência

¹ Vitória de Melo Pontes; ² Pedro Henrique Sales de Oliveira; ³ Daniel Patrick Alves da Silva; ⁴ Alan de Paula Ferreira Barros; ⁵ Luiz Felipe de Carvalho França; ⁶ Antonio Tiago da Silva Sousa.

INTRODUÇÃO: A hemodiálise é um procedimento vital para pacientes com insuficiência renal tanto aguda quanto crônica no qual, o sangue é filtrado pela máquina fazendo o trabalho que o rim doente não pode fazer controlando pressão arterial e mantendo o equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, ureia e creatinina. **OBJETIVO:** Descrever a experiência discente durante estágio extracurricular de aprendizagem com vivências observadas em um centro de hemodiálise no curso de enfermagem de instituição de ensino superior. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma discente do oitavo período do curso de enfermagem em uma universidade do Piauí, no período de Julho a Outubro de 2023, em uma clínica de hemodiálise no estado do Piauí acerca da prevenção de complicações de diálise feita pelos profissionais. **RESULTADOS:** Os profissionais técnicos de enfermagem e enfermeiros alertam aos cuidados sobre a prevenção de complicações relacionadas ao acesso vascular devido a infecções, por isso sempre realizavam lavagem das fístulas antes de cada sessão, além da pesagem do paciente antes e depois do procedimento e por isso é regrada a quantidade de líquidos ingerida e assim calculada a Ultra Filtragem (UF) que o paciente deve perder para não haver derrames por líquidos e também orientações alimentares por nutricionista e consultas com a psicóloga. **CONCLUSÃO:** O estágio em clínica de hemodiálise proporcionou uma experiência positiva na agregação de conhecimentos da discente do curso de enfermagem em relação a prática sobre funcionalidade do tratamento renal favorecendo a fixação de prevenção de complicações e análises críticas.

Palavras-chave: Complicações; Hemodiálise; Prevenção.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: vitoriamelo886@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0834-7485>

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrosalesm8@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4786-861X>.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: danielpatrick453@gmail.com.

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: alan.pfbarros@gmail.com. Orcid: 0000-0002-2334-1866

⁵ Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI. E-mail: luizfelipe@reitoria.ufpb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5361-8603>.

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI. E-mail: antoniotiago84@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1904-1681>.

Manitol ou Solução Salina Hipertônica: comparação de eficácia na diminuição da pressão intracraniana

¹Pedro Teixeira de Meneses Neto; ²Gabriellen de Vasconcelos Nobre; ³Gabryela de Sousa França; ⁴Jéssica Line Dias de Sousa; ⁵Matheus Ximenes Furtado de Lira; ⁶Eduardo Erudilho

INTRODUÇÃO: A pressão intracraniana (PIC) é um importante preditor de problemas neurológicos em pacientes com lesão cerebral, considerando níveis acima de 20mmHg e a causa base da elevação. Diversas linhas farmacológicas são utilizadas, em especial o manitol e soluções salinas hipertônicas (SSH), ambos agindo no aumento da pressão osmótica do plasma, retirando água dos espaços extracelulares, diminuindo o volume do tecido edematoso e, conseqüentemente, a PIC. **OBJETIVO:** Analisar os estudos mais recentes relacionados à eficácia do manitol e de SSH, comparando os efeitos na PIC e suas conseqüências na mortalidade dos pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em publicações indexadas na base de dados SCOPUS, utilizando descritores em saúde. Foram selecionados 5 artigos para leitura completa, levando em consideração os critérios propostos para o resumo. **RESULTADOS:** Dentre os estudos analisados, houve pouca diferença na eficácia de ambas as terapêuticas, mas foi demonstrado efeito mais robusto nos pacientes que receberam SSH, com diminuição média da PIC de 2 mmHg em relação aos que receberam manitol, tempo de início mais rápido e menor número de episódios de hipertensão intracraniana, além de ser utilizado em casos não responsivos a outras terapias. **CONCLUSÃO:** Apesar das possíveis vantagens da SSH em relação ao manitol, faltam pesquisas mais amplas quanto ao real impacto no paciente com elevação da PIC, visto que na prática clínica não é evidenciada alteração significativa no prognóstico neurológico, sendo necessário avaliar a condição do paciente e a farmacologia do agente osmótico para selecionar a opção mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Manitol; solução salina hipertônica; pressão intracraniana.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrotmn@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5302-1170>

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: gabriellen.vn@gmail.com

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: gabryelafranca15@gmail.com

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jessicalinesousa@gmail.com

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ximenesfurtado98@gmail.com

⁶Graduado em Medicina pela Universidade Gama Filho, especialização em Cardiologia. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: eduardoerudilho@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1138-7760>

Psicose Perinatal: uma revisão sobre as opções terapêuticas

¹Yasmin Mendes Silva; ²Carolinne Beatriz Coutinho Silva; ³Graziela Santos dos Remédios;
⁴Eduarda Vieira Cardoso; ⁵Jocsam Henrique Gomes de Sousa; ⁶Lorena Sousa Soares.

INTRODUÇÃO: A psicose que acomete as mulheres no período perinatal é denominada como distúrbio psicótico ou afetivo puerperal. Os sintomas podem oscilar entre leves e extremos, sendo que neste último caso podem ocorrer suicídio ou infanticídio. Dessarte, casos graves são vistos como urgência psiquiátrica que requer um tratamento imediato. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre terapêutica para psicose perinatal. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão integrativa de artigos nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Portal de Periódicos da CAPES utilizando descritores: *Psychotic Disorders; Postpartum Period; Emergencies*. Foram incluídos trabalhos entre 2018 e 2023 que abordassem as opções terapêuticas para psicose perinatal. Encontrou-se 78 publicações. Foram adotados critérios de exclusão: duplicidade, revisões e Qualis inferior a A. Ao fim, 8 artigos foram selecionados para análise integral. **RESULTADOS:** As mulheres que sofrem ou apresentam risco de psicose no período perinatal necessitam que sejam diagnosticadas e recebam as devidas orientações, bem como sua rede de apoio, para que recebam intervenções biopsicossociais priorizando seu bem estar. Os tratamentos comumente utilizados são a eletroconvulsoterapia, a qual chama atenção para falta substancial de consenso sobre quando deve ser introduzida; e os psicofármacos, seja antipsicótico, antidepressivo, ansiolítico, com lítio e antiepiléptico estabilizador do humor, nessa ordem de prioridade para escolha terapêutica. **CONCLUSÃO:** A psicose no período perinatal é um transtorno grave que afeta a qualidade de vida das mulheres e de seus filhos. É necessário diagnóstico precoce e intervenção adequada que considere as necessidades individuais e com base em critérios clínicos e éticos.

Palavras-chave: Transtornos Psicóticos; Período Pós-Parto; Emergências.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. yasmin.mendes@ufpi.edu.br. Orcid: 0009-0008-3052-1823

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. carolinnebcs@gmail.com.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. grazielaaa1708@gmail.com. Orcid: 0000-0002-2379-4312

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. dreduardadr@gmail.com.

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. jocsamphb@ufpi.edu.br. Orcid: 0009-0000-7089-524X

⁶ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. profalorenasoares@ufdpar.edu.br. Orcid: 0000-0002-0050-3957